

Da crise da República Populista à afirmação do golpe civil-militar de 1964: Vitória da Conquista, um estudo de caso.

BELARMINO DE JESUS SOUZA *

O ano de 1962 começou agitado em Vitória da Conquista devido às disputas pelo controle da municipalidade envolvendo os membros da elite política, herdeiros da velha endogamia, porém, com a crescente participação daqueles que, oriundos de outras cidades, chegavam se instalavam por meio da atividade comercial e agropastoril e, gradativamente, iam se envolvendo com os roteiros do palco político da cidade.

A União Democrática Nacional, situacionista com o prefeito Gerson Sales¹, começou a mover suas peças no tabuleiro da política local, propondo o nome do vereador Jesus Gomes dos Santos, que havia sido eleito pelo oposicionista Partido Trabalhista Brasileiro, a surpreendente iniciativa do chefe do executivo local provocou também os primeiros movimentos também na área oposicionista do Partido Social Democrata (PSD) e do próprio Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

Surgiam vários outros nomes de candidatos a prefeito municipal. Um dos mais conhecidos era o de Juarez Hortélio², que poderia ser candidato tanto de luta como de conciliação a depender do comportamento dos grupos locais. Poderia ser candidato de uma coligação, de um partido ou bancar individualmente a própria candidatura, era o que ele propalava nas rodas de discussão³. Em tais rodas também surgia o nome do médico Fernando Spínola⁴, apoiado pelo seu irmão, o deputado estadual Orlando Spínola. Em eleições prévias, realizadas pela Rádio Clube de Conquista, das quais não

* Professor adjunto do Departamento de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, doutor em História Social pela Universidade Federal da Bahia.

¹ Nascido em Vitória da Conquista (1899);

² Nascimento: 19 de dezembro de 1925, Serrinha-ba; Advogado; Falecimento: 7 de fevereiro de 1987; Advogado, comerciante e pecuarista, presidente do Rotary Club, 1956, vice-diretor do Banco Econômico, 1959 e fundador da Cia Telefônica, 1956-1957, Vitória da Conquista - BA; Eleito deputado estadual pelo Partido Trabalhista Brasileiro - PTB, 1963-1967, reeleito deputado estadual pela Aliança Renovadora Nacional - ARENA, 1967-1971; Vice-líder da Maioria, ALBA, 1964, 1967-1968;

³ O Combate, 1/1/1962;

⁴ Nascido em Salvador (1913); chegou a Vitória da Conquista em 1939, foi médico do Conjunto Assistencial Joaquim Sales; membro do diretório local da UDN; vereador 1948, 1951-1955; Prefeito Municipal de Vitória da Conquista (ARENA) – 1967-1970;

sabemos o método, o candidato José Fernandes Pedral Sampaio (candidato a prefeito pelo PSD derrotado no pleito de 1958) aparecia com grande margem de vantagem⁵.

A surpreendente proposta do Prefeito gerou descontentamento no campo situacionista, externado por Virgílio Mendes Ferraz e Vivaldo Mendes não satisfeitos com a solução de buscar nas hostes oposicionistas o candidato da situação⁶. Jesus Gomes dos Santos era vereador e presidente da Câmara Municipal de Vitória da Conquista e foi lançado candidato a prefeito municipal pela União Democrática Nacional (UDN).

A notícia foi divulgada pelo prefeito Gerson Sales na noite do dia 23 de março de 1962. Jesus afirmou receber a informação com surpresa e que iria refletir e consultar amigos para posicionar-se de forma definitiva, destacou, no entanto que aceitaria a candidatura caso ela fosse para a pacificação, entendimento e harmonia devido às suas ligações com a situação e com a oposição. Entre os oposicionistas, não havia nenhum entendimento em torno de uma candidatura única, mas, a idéia da candidatura do presidente da Câmara Municipal pelo prefeito foi encarada, por alguns, como uma demonstração de fraqueza do grupo situacionista⁷.

Na oposição, não foi feita nenhuma restrição ao nome de Jesus Gomes dos Santos, não ocorreram os pronunciamentos e as brigas esperadas, alguns consideraram a liderança do presidente do Parlamento Municipal a melhor solução para a oposição chegar ao poder, concebendo-a como uma bandeira fincada no campo adversário. Embora não tenha sido combatida, a candidatura também não obteve apoio incondicional. Emergiram também as ironias de alguns que rotularam a candidatura de Jesus com um paradoxo: “*situação oposicionista*”, ou ainda tantas outras: “*só Jesus pode nos tirar desse inferno*”; “*só um milagre de Jesus pode salvar o situacionismo de um desastre*”; “*quais os doze apóstolos que na Câmara ajudarão Jesus*”; “*desta vez Judas não trairá Jesus*”; “*só os maus ficarão contra Jesus*”; “*mas esse não é o filho de Maria?*”.

⁵ O Combate, 3/3/1962;

⁶ O Combate, 31/3/1962;

⁷ O Combate, 24/3/1962;

O vereador Gildásio Cairo ⁸ (PRP) ⁹ declarou em entrevista ao jornal O Combate¹⁰ que não marcharia com Jesus Gomes dos Santos, que para ele, não estaria à altura dos problemas de Vitória da Conquista, que precisava de um homem sereno, porém, enérgico e livre de compromissos, capaz de levar um programa de realizações, não sendo possível admitir um simples continuador. Para O Combate, a candidatura de Gomes dos Santos era um golpe de estilo da situação para preservar o poder sem luta. O jornal, diplomaticamente, não questionava os valores do candidato proposto pelo prefeito, mas afirmava que o povo queria mudanças. O periódico demonstra forte simpatia pela candidatura de José Pedral Sampaio.

Com a presença de cerca de vinte pessoas, o Partido Trabalhista do Brasil se reuniu em Vitória da Conquista por solicitação do vereador pelo partido Jesus Gomes dos Santos, para discutir e definir a proposta de sua candidatura a prefeito municipal. Jesus discutiu com o diretório do seu partido aspectos técnicos de uma possível administração sua. Não houve definição em relação à candidatura da UDN, ficando aberta à possibilidade de entendimentos com o deputado Régis Pacheco, presidente local do PSD, quanto à proposta de uma candidatura única. ¹¹

O diretório municipal do PSD reuniu-se sob a presidência de Régis Pacheco e tomou conhecimento de dois ofícios: o primeiro da UDN local comunicando a indicação do Jesus Gomes dos Santos a candidato a prefeito municipal de Vitória da Conquista e o segundo, solicitando apoio à candidatura a prefeito de Jorge Stolze. Em discussão, Orlando Leite¹² defendeu a pacificação da política na cidade e apontou Jesus

⁸ Nascimento: 9 de setembro de 1916, Ituberá-BA; Comerciante, Cafeicultor e Empresário; Falecimento: 24 de junho de 1997; Empresário da área imobiliária, comerciante e cafeicultor em Vitória da Conquista - BA. Um dos pioneiros na implantação e desenvolvimento da cafeicultura regional do sudoeste baiano; Vereador pelo Partido Social Democrático - PSD, Vitória da Conquista, 1959-1963; suplente de deputado estadual pelo Partido de Representação Popular - PRP, 1963-1967, assumiu por diversos períodos; eleito vice-prefeito pelo Movimento Democrático Brasileiro - MDB, Vitória da Conquista, assumiu a Prefeitura em 15/05/1982 a 30/01/1983;

⁹ Partido da Representação Popular, legenda que representava entre os anos 1945 e 1965 a velha Ação Integralista Brasileira de Plínio Salgado (SOUZA, 2002) Em Vitória da Conquista o diretório do PRP, eleito no dia 5 de agosto de 1962, era composto da seguinte forma: presidente Juvenal de Oliveira; vice-presidente Gildásio Cairo dos Santos; secretário Carlos Gomes de Souza; membros – Rubem Ferreira de Oliveira, Regina Costa de Oliveira, João Macedo Primo, Nilsa Gomes de Souza, Plácido Nunes Bandeira e David Santos Cajaíba.

¹⁰ O Combate, 31/3/1962;

¹¹ O Combate, 14/4/1962;

¹² Nascido em Vitória da Conquista (1923); eleito vereador em 1962; nomeado diretor do Instituto de Educação Euclides Dantas em 1963; com o impedimento de José Pedral Sampaio, assumiu a

Gomes dos Santos como alguém capaz de dirigir o município e fazer a união dos diferentes grupos que atuam na política local.

Os principais quadros do PSD apontavam a preferência pela candidatura de José Fernandes Pedral Sampaio. Outros aspectos apontavam para vantagens de José Pedral. O deputado estadual Pe. Luiz Soares Palmeira¹³ autor e defensor dos projetos de emancipação de Anagé, Barra do Choça, Caatiba, Belo Campo e Cândido Sales viria à região de Vitória da Conquista no dia 15 de abril, quando receberia homenagens das comunidades emancipadas¹⁴. Em 1958, quando Pedral havia disputado a sua primeira eleição para a Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista e foi derrotado por Gerson Sales no cômputo geral, curiosamente venceu em todas as urnas da sede. A emancipação dos distritos controlados, mormente pelas forças situacionistas, foi um relevante aplainamento do caminho rumo ao Executivo Municipal¹⁵. O deputado, que já havia prestado valoroso serviço, publicou uma declaração “*Ao povo de Conquista*” assinada e datada de Salvador no dia 10 de maio de 1962, com a afirmação que não apoiaria a candidatura de Jesus Gomes dos Santos à Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, nos moldes em que foi lançada, como uma manobra do situacionismo local. Reconhece qualidades em Jesus, a quem chama de amigo e patrício, mas identifica em José Pedral Sampaio, a quem apóia o candidato natural da oposição¹⁶. Pe. Palmeira era famoso por suas tiradas rápidas e bem humoradas, que são lembradas como pérolas do folclore político, quando da visita, lhe perguntaram: “*Padre, o senhor está com Jesus?*” Rapidamente o parlamentar respondeu: “*Não, estou com o pai de Jesus, José*”.¹⁷

Na noite de 16 de maio de 1962, findaram as gestões de uma candidatura de pacificação para a Prefeitura de Conquista. Em reunião no dia 13 de maio, com a presença do candidato proposto pela UDN, Jesus Gomes dos Santos, vários membros do Diretório do PSD fizeram críticas ao comportamento do vereador Jesus, considerando

Prefeitura Municipal em maio de 1964;

¹³ Padre e educador, fundador e diretor do Ginásio Conquista em 1940. Um dos fundadores da UDN em Vitória da Conquista foi eleito deputado e líder do Partido Social Trabalhista (uma dissidência do PTB) na Assembléia Legislativa do Estado da Bahia.

¹⁴ O Combate, 7/4/1962;

¹⁵ Folha de Conquista, 8 a 18/4/1993;

¹⁶ O Combate, 12/5/1962;

¹⁷ O Combate, 30/6/1962;

que o mesmo não merecia o apoio do partido. Os representantes da UDN afirmaram não ser possível estudar a fórmula apresentada, mesmo reconhecendo as qualidades dos nomes propostos, considerou que o tempo era curto demais, muitos membros do diretório local estavam ausentes e que o candidato proposto inicialmente reunia todas as condições para ser o candidato da pacificação. Frente à resposta da UDN, o PSD resolveu lançar José Fernandes Pedral Sampaio como candidato próprio, afirmando que a escolha de Jesus Gomes dos Santos se deu sem consulta prévia aos pessedistas. Coube a Orlando Leite a defesa do nome de Jesus, discordando da maioria do Diretório do PSD, com críticas mais contundentes a Franklin Ferraz e Flávio Santos, que já haviam revelado a predileção pelo escolhido do PSD.¹⁸

Após a confirmação da candidatura de Pedral pelo PSD, os outros candidatos passaram a tomar suas providências.

Depois de estruturado, o Diretório do PTB em Vitória da Conquista deveria lançar o nome do médico Hugo Castro Lima como candidato a prefeito, contando com a possibilidade do Movimento Trabalhista Renovador (em processo de instalação na cidade)¹⁹ apoiá-lo, pois de posse das credenciais para reestruturar o partido, Castro Lima seguiu fazendo proselitismo e expôs o seu plano de trabalho a membros do MTR, mas a agremiação apoiaria José Pedral.

Jorge Stolze foi para Salvador tentar conseguir uma legenda para a sua candidatura. Obteve êxito junto ao PSP²⁰ e juntamente com Emmanoel Machado²¹ devidamente credenciados pelo Diretório Regional da agremiação adhemarista.

A votação do dia 07 de outubro de 1962 confirmou o que era apontado pelas sondagens informais. José Fernandes Pedral Sampaio foi eleito conquistando 7.051 votos, Jesus Gomes dos Santos ficou em segundo lugar com 4.677 votos, Hugo de Castro Lima galgou 555 preferências e Jorge Stolz Dias limitou-se a 96 votos.²² Aos 37

¹⁸ O Combate, 19/5/1962;

¹⁹ Movimento Trabalhista Renovador, fundado por Fernando Ferrari em 1959 e agregava dissidentes do PTB.

²⁰ Partido Social Progressista, fundado em 1945 pelo político paulista Adhemar de Barros. (SAMPAIO, 1982)

²¹ Nascido em Lusilândia, PI (1912);

²² VIANA, 1982;

anos, o jovem prefeito eleito de discurso tecnocrático e de aceno modernizador, dava o primeiro passo para a construção de mito.²³

O processo eleitoral de 1962 revelou que, apesar de diluído em meio à presença na política de indivíduos oriundos de outras localidades, o poder endogâmico, as relações das famílias tradicionais, ainda protagonizava no palco das disputas pelo controle da municipalidade, daí o recorrente apelo ao “apaziguamento no seio da família conquistense” evocado em algumas candidaturas. O jovem prefeito eleito, aclamado pelos estudantes, era neto da antiga liderança da Primeira República na cidade, o coronel Gugé (Capítulo 1) e era afilhado político do ex-governador Luis Regis Pacheco Pereira, um exemplo da força da tradição na cidade.

As disputas com características tradicionais recebiam as roupagens das legendas partidárias atuantes em âmbito estadual e federal no início da década de 1960 e os discursos transcendiam as querelas locais e refletiam os programas, bandeiras, anseios e preocupações presentes nas esferas superiores. A polarização partidária, bem como, o oportunismo vacilante existente no Brasil pré-64, eram vivenciados no palco conquistense com toda sua dramaticidade.

Ao longo de 1963, a relação entre oposição e situação aparentava normalidade e cortesia democrática. Merece destaque a forma de atuar do udenista Orlando Leite, com o seu parecer favorável, a Câmara Municipal aprovou por unanimidade o projeto de lei que autorizava a Prefeitura Municipal a buscar adiantamento de receita. O trabalho do vereador Orlando Leite nos pareceres jurídicos da Câmara foi elogiado pelo governista O Combate, o qual destacou que, no exercício da liderança da oposição, Orlando orientava pela aprovação dos projetos em benefício da coletividade e que vem sendo seguido pelos vereadores opositores.²⁴

Entre os dias 27 a 30 de maio de 1963, o Governador Lomanto Junior se transferiu para Vitória da Conquista com todo o seu secretariado, participou da exposição agropecuária, despachou atendendo aos prefeitos e da região e no ponto alto da presença, no dia 30 inaugurou juntamente com o Presidente João Goulart a o

²³ José Pedral nasceu em 12 de setembro de 1925, em Vitória da Conquista. Filho de Sifredo Pedral Sampaio e Maria Olímpia Fernandes Pedral Sampaio. O médico que fez o parto foi o futuro governador e líder político Luiz Regis Pacheco Pereira (OLIVEIRA, 2008).

²⁴ O Combate, 4/5/1963;

asfaltamento da rodovia Rio – Bahia. Nos discursos João Goulart, Lomanto e o Prefeito José Pedral enfatizaram a defesa das reformas de base, em especial a reforma agrária.

Não apenas os discursos do Prefeito indicavam o reproduzir em Vitória da Conquista da polarização política que ocorria em âmbito nacional. Outros eventos aparentemente pontuais revelavam a mesma tendência. Ocorreu em Vitória da Conquista no dia 2 de março de 1964, no Cine Teatro Conquista, na Praça Barão do Rio Branco, o 1º Encontro de Ruralistas, com a participação do deputado federal Edvaldo Flores (UDN) e dos estaduais Wilson Lins e Clécio Correia. A finalidade do evento foi a criação de uma sociedade para a defesa dos interesses da classe dos ruralistas e combater as reformas de base do governo João Goulart, em especial a reforma agrária. O Jornal da Bahia cobriu o evento com o jornalista Newton Sobral, e ouviu também o Prefeito José Pedral que considerou o encontro inoportuno²⁵. O curioso é que o jornalista apresenta na matéria o Prefeito de Vitória da Conquista como Francisco Pedral, na ignorância de setores da sociedade soteropolitana em relação ao interior, deve ter misturado o prefeito de Feira de Santana Francisco Pinto com o de Conquista José Pedral.

José Pedral destaca que o clima no início de 1964 era de confronto entre os que defendiam as reformas propostas pelo presidente João Goulart e os que a elas se opunham. Em conversa com Waldir Pires em Salvador, Pedral externou a necessidade dos defensores das reformas se prepararem em armas, mas Pires garantiu que havia riscos e que o Presidente contava com a fidelidade das Forças Armadas à legalidade.²⁶

O ano de 1964 começou na cidade com uma visita inusitada, de passagem rumo a Salvador, transitou em Vitória da Conquista o embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Lincoln Gordon,. O embaixador visitou várias ruas da cidade em companhia do Prefeito José Pedral, com quem tratou sobre possível ajuda americana ao município por intermédio do Plano Aliança para o Progresso.²⁷

O golpe civil-militar de 1964 não tardaria a impactar em Vitória da Conquista. O comando da VI Região Militar sediado em Salvador enviou tropas para a cidade sob comando do capitão Bendochi Alves Filho, que determinou, no dia 6 de maio, a

²⁵ Jornal da Bahia, 3/3/1964;

²⁶ SAMPAIO, José Fernandes Pedral. Entrevista, Vitória da Conquista, 11 de agosto de 2010;

²⁷ O Combate, 4/1/1964;

detenção do Prefeito José Pedral Sampaio e de cidadãos com atuação ou suposta atuação política identificada com o governo deposto e organizações de esquerda²⁸.

O ato arbitrário realizado na cidade representou inicialmente a perda do controle da municipalidade pelo grupo próximo ao prefeito e que, com o tempo, seria identificado como pedralista, pessoas que amargariam por anos a subtração de direitos e do convívio social e todas as conseqüências advindas nas suas profissões, e nas suas vidas. Todavia, ao ser cassado, Pedral dava o terceiro passo na construção do mito, obviamente independente de sua vontade. Ele se tornaria uma referência entre as vítimas do regime de exceção instalado com o golpe, e esse seria um dos traços qualificadores de sua liderança política, em especial, enquanto opositorista à Ditadura Militar e aos seus representantes na Bahia e em Conquista.

O golpe civil-militar de 1964 foi a oportunidade de virada de mesa, por parte dos setores mais conservadores e reacionários brasileiros, mormente representados pela UDN. Em Conquista, a tendência não seria negada, sob a desculpa da prisão do chefe do executivo local, a Câmara Municipal de Vitória da Conquista votou o impedimento do Prefeito Pedral Sampaio e elegeu para substituí-lo Orlando Leite – justamente aquele que meses antes era o principal interlocutor da oposição no clima conciliador – que exercia a presidência do legislativo municipal. A decisão foi tomada após a comunicação do capitão Bendochi que o Prefeito estava preso, foi a brecha encontrada pelos udenistas locais e outros oportunistas de plantão tomar de assalto o controle da municipalidade. Juntamente com José Pedral Sampaio, foram presos, Everardo Públio de Castro, Pedro Duque, Hugo de Castro Lima, Nudd David de Castro, Raul Carlos Andrade Ferraz, Paulo Demócrito, Luis Caries Tunes, Flávio Viana, Raimundo Pinto, Hemérito Pereira, Ivo Freire de Aguiar, Anfilófilo Pedral, Vicente Quadros, João Hidelfonso, Franklin Ferraz Neto, o redator de *O Combate* Reginaldo Santos, Aníbal Lopes Viana, Camilo de Jesus Lima (trazido de Macarani), *Galdino* Lourenço, Péricles Gusmão Régis, dentre outros²⁹, que eram ligados aos partidos de base de sustentação do Prefeito deposto

Péricles Gusmão morreu no cárcere ainda em Conquista e, segundo versão oficial, havia cometido suicídio.

²⁸ Partido Comunista Brasileiro e a Frente de Libertação Nacional;

²⁹ OLIVEIRA, 2008;

A detenção e os interrogatórios dos demais detidos continuaram por cerca de dois meses, após dos quais os detidos foram paulatinamente sendo libertados e passavam a responder em liberdade. José Pedral recorda que a liberdade era limitada, constantemente tinha que dar satisfações de sua vida e qualquer deslocamento, mínimo que fosse, era fruto de inquirição. A atividade profissional ficou limitada, pois não poderia receber nenhum tipo de recurso do poder público e os contratos particulares para seus serviços, enquanto engenheiro, ficaram raros, pois as pessoas temiam ter qualquer vínculo com alguém que fora preso e cassado pelo Regime. Durante muito tempo, mesmo após a anistia, muitos prefeitos da região evitavam manter qualquer tipo de contato com a liderança conquistense.³⁰

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, E. P. A reportagem como veiculação ideológica. O contexto político de 1962/1964 e a imprensa escrita de Vitória da Conquista. **Memória Conquistense n.º. 4 – Política: O poder em disputa Vitória da Conquista e Região**. Vitória da Conquista, Ba: Museu Regional de Vitória da Conquista / Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 1999, p. 163-199.

ALCAZAR I GARRIDO, J. D. As fontes orais na pesquisa histórica: uma contribuição ao debate. **Revista Brasileira de História**, 25/6. p. 33-54.

BRITO, A. M. F. **O golpe militar de 1964, o movimento estudantil na UFBA e a resistência à ditadura militar (1964-1968)**. 2008, Dissertação (Doutorado em História Social), Universidade Federal da Bahia.

DIAS, J. A. **A subversão da ordem: manifestações de rebeldia contra o regime militar na Bahia**, 2001, Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Bahia.

_____. Poder local e repressão na conjuntura do golpe civil-militar de 1964. **Memória Conquistense n.º. 4 – Política: O poder em disputa Vitória da Conquista e Região**. Vitória da Conquista, Ba: Museu Regional de Vitória da Conquista / Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 1999, p. 200-211.

DREIFUSS, R. A. **1964: A conquista do Estado: ação política, poder e golpe de classe**. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

FERREIRA, J. e DELGADO, L. A. N. (orgs.). **O Brasil Republicano (4) – O tempo da ditadura – regime militar e movimentos sociais em fins do século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FERREIRA, Muniz Gonçalves. **O Golpe de Estado de 1964 na Bahia**. [www.Fundaj.gov.Br]

FICO, C. **Além do Golpe – versões e controvérsias sobre 1964 e a Ditadura Militar**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

³⁰ SAMPAIO, José Fernandes Pedral. Entrevista, Vitória da Conquista, 11 de agosto de 2010;

GOMES, J. C. T. **Memória das trevas – uma devassa na vida de Antônio Carlos Magalhães**. São Paulo: Geração Editorial, 2001.

SILVA, V. G. **A Aliança para o Progresso no Brasil: de Propaganda Anticomunista à instrumento de Intervenção Política (1961-1964)**. 2008, Dissertação de Mestrado (História), Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

TANAJURA, M. **História de Conquista – crônica de uma cidade**. Vitória da Conquista, Ba: Brasil Artes Gráficas, 1992.

VIANA, A. L. **Revista Histórica de Conquista**. Vitória da Conquista, Ba: Gráfica de “O Jornal de Conquista”, 1982, 2 v.